

# Base aliada anseia por sossego do recesso

Ed Ferreira/AE



*Dutra: paralisação do Legislativo pode tirá-lo da 'linha de fogo'*

*Planalto e Jader querem trégua no denunciismo; PFL e PMDB pretendem se reorganizar no período*

CHRISTIANE SAMARCO

**B**RASÍLIA – O time da torcida organizada a favor do recesso parlamentar de julho cresce a cada dia, para alegria do Palácio do Planalto, que não vê a hora de um “apagão” no Congresso para ter um pouco de sossego. As voltas com as constantes denúncias de corrupção e com as críticas permanentes da oposição por conta da crise energética, o governo torce para que seus adversários entrem em férias, assim como o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), que não suporta o bombardeio de acusações e a pressão para que deixe o cargo.

Enquanto Jader e o governo sonham com uma parada

para ganharem fôlego, o PFL quer conseguir tempo para se reorganizar e se refazer do baque da cassação de seu maior líder, o ex-senador Antonio Carlos Magalhães (BA). Ao

mesmo tempo, os pefelistas trabalham a idéia das eleições primárias entre os partidos da aliança. A calmaria também é bem-vinda para que o PMDB possa recompor melhor a ala governista enfraquecida com os ataques a Jader e, com isso, ficar em melhores condições para negociar mais espaço de poder no governo.

Que o diga o recém-indicado ministro da Integração Nacional, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), outro que cruza os dedos a favor das férias, porque não quer saber de problemas que atrapalhem sua estria no ministério.

Sem falar nos irmãos senadores Álvaro e Osmar Dias (PSDB-PR), que querem o descanso para esfriar os ân-

imos da executiva nacional tucana, onde enfrentam um processo de expulsão por terem assinado o requerimento de apoio à CPI da corrupção.

O silêncio do recesso também é a alternativa ideal para neutralizar correligionários falantes como o senador Pedro Simon (PMDB-RS), que não hesita em declarar seu “constrangimento” por conta das denúncias contra Jader. Tanto que os mais próximos colaboradores do presidente do Senado não têm dúvidas: o melhor é fechar a tribuna dos inimigos mais ruidosos. A avaliação geral é de que o recesso é bem-vindo para o Planalto e para Jader porque, em ambos os casos, evita não só as críticas espontâneas, como também que os aliados sejam provocados pela imprensa e acabem engrossando o coro dos adversários.

Até entre os representantes dos partidos de oposição há quem diga que o recesso é o que de melhor pode acontecer para o País neste momento de crise. O argumento, neste caso, é o de que a fatura de crises na base aliada contribui para gerar um clima de instabilidade que prejudica ainda mais a imagem do Brasil no exterior e dificulta ingresso de investimento estrangeiro. Mas não é o único. No caso do líder do bloco de oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE), a parada também é boa para tirá-lo da berlinda no momento em que levantam suspeitas de seu envolvimento no caso da violação do painel do Senado.